

**( x ) Graduação ( ) Pós-Graduação**  
**ANÁLISE DO PROCESSO EMPREENDEDOR A PARTIR DO FILME “Walt antes de Mickey”**

**André Daniel Paiva Vaes**  
**Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul**  
**andrepaivane@gmail.com**

**Juliana Mayumi Nishi**  
**Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul**  
**juliananishi@uems.br**

**Gisele Alves Soares Rocha**  
**Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul**  
**gisele.rocha@uems.br**

**RESUMO**

O estudo baseia-se no empreendedorismo, propulsor de desenvolvimento econômico e social, e também nos fatores que impactam todo o processo empreendedor, buscando apresentar, especificamente, a trajetória empreendedora de Walter Elias Disney (Walt Disney), encontradas no filme “Walt antes de Mickey”. Utilizando a abordagem qualitativa e descritiva, a metodologia de coleta de dados fundamentou-se na análise fílmica e da interpretação teórica dos dados (cenas e falas) e elaboração do relatório final, que permitiu compreender o desenvolvimento empreendedor apresentado por Walt. Os resultados obtidos foram de identificação de todos os fatores (pessoais, sociológicos, organizacionais e ambientais) presentes em Walt, contudo, não foram percebidos dentro de alguns fatores características como pessoas de sucesso em quem o empreendedor baseou sua personalidade empreendedora, bancos e políticas públicas; notou-se que a falta de um plano de negócios o fez ter sucessivas falhas quanto à sua empresa e equipe. Identificou-se características empreendedoras em Walt como: correr riscos, ser visionário, otimista, possuir paixão pelo que faz, ser criativo e aproveitar ao máximo as oportunidades.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo. Análise fílmica. Fatores. Influência.

## 1 INTRODUÇÃO

Os empreendimentos surgem devido às diferentes aptidões e conduta visionária presentes nos empreendedores, existindo diversas tipologias, qualidades e características que abrangem os mais variados mercados e instituições. De acordo com Dolabela (2006), a importância do empreendedorismo reflete tanto nos aspectos do próprio indivíduo como também para toda a sociedade, uma vez que é por meio da busca e da realização dos sonhos do(a) empreendedor(a) é que se gera o crescimento econômico e desenvolvimento social, tornando-se também a principal arma contra o desemprego.

Segundo pesquisas realizadas pela *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM – 2021) citada pelo SEBRAE (2021), enquanto que as motivações para empreender em virtude de empregos escassos apresentaram uma queda de 5% (de 82% em 2020 para 77% em 2021), houve um aumento de 10% o desejo em empreender em razão de poder fazer uma diferença no mundo. Assim, “empreender é o ato de realizar sonhos, transformar ideias em oportunidades e agir para concretizar objetivos, gerando valor para a sociedade” (DORNELAS, 2008, p. 2). Para tanto, há a necessidade de se ter excelentes competências pessoais somadas à paixão e coragem de fazer acontecer, além de atributos de gestão para administrar uma gama de fatores internos e externos (positivos e negativos) ao negócio, de modo a criar condições para sobreviver e crescer diante dos adventos do alto padrão de competitividade presente na sociedade contemporânea.

Existem uma infinidade de casos de empreendedores de sucesso, que obtiveram reconhecimento histórico e internacional, sendo retratados em filmes e dramas, como: “Jobs” (2013), que conta a história da vida de Steve Jobs, exibindo a sua genialidade visionária com sua maior criação: a ‘Apple Inc.’, ou “A Rede Social” (2010), contando a história de Mark Zuckerberg e suas intrigas, polêmicas e sua principal invenção que viria a ser a maior rede social do mundo: o ‘Facebook’; outros filmes como “Fome de Poder” (2016) em que conta a história de Ray Kroc que conseguiu transformar o ‘McDonald’s’ em uma das maiores empresas de fast-food do mundo; e “Coco, antes de Chanel” (2009) o qual narra a vida humilde da jovem Coco Chanel até ela se tornar um dos maiores nomes do topo da alta costura parisiense.

Para o presente trabalho, foi selecionado o caso do filme “Walt antes de Mickey” por se tratar de um exemplo de sucesso, cuja história do empreendedor (Walt Disney) foi exposta no enredo de forma verídica, desde a concepção de sua ideia empreendedora à ascensão do negócio, apresentando os fatores pessoais, sociológicos, ambientais e organizacionais que

influenciaram todo o processo empreendedor, e o fez se consolidar no respectivo nicho mercadológico nos dias atuais com o turismo e entretenimento.

Neste contexto, o objetivo geral estabelecido para este estudo foi de investigar o processo empreendedor de Walt, presente no filme “Walt Antes de Mickey”, onde buscou-se (I) identificar os fatores pessoais de Walt Disney segundo o filme proposto; (II) Analisar os fatores sociológicos, ambientais e organizacionais e (III) Sintetizar as etapas do processo empreendedor de Walt.

O estudo justifica-se principalmente nas importâncias econômica e social do empreendedorismo. De acordo com Dornelas (2012, p. 7) “uma vez que os empreendedores estão revolucionando o mundo, seu comportamento e o próprio processo empreendedor devem ser estudados e entendidos”. Os resultados esperados para este estudo consistem em promover novas pesquisas que despertem o interesse em acadêmicos e leitores, de forma a fomentar a discussão sobre o que e quais motivos levam os indivíduos a empreenderem, bem como da importância do empreendedorismo no que se refere a concepção da ideia empreendedora até a consolidação do seu negócio, e ainda, na compreensão do perfil empreendedor.

## **2 REVISÃO DA LITERATURA**

### **2.1 EMPREENDEDORISMO**

No que se refere ao contexto histórico do empreendedorismo, Baggio e Baggio (2014) afirmam que as principais teorias que abordam o empreendedorismo são as teorias econômica e comportamentalista, cuja primeira é conhecida como “schumpeteriana” demonstrando que os primeiros estudiosos a perceberem a importância do empreendedorismo foram os economistas, focados na compreensão do papel do empreendedor e em como ele impactava a sua atuação na economia, tendo como autores em destaque nesse período: Richard Cantillon, Jean Baptiste-Say e Joseph Schumpeter; já a teoria comportamentalista refere-se aos profissionais que tratam do comportamento humano: psicólogos, psicanalistas e sociólogos, cujo objetivo era ampliar o conhecimento sobre motivação e o comportamento humano.

A partir da compreensão do desenvolvimento histórico e teórico do termo, parte-se para seu significado e importância, que para os autores Baggio e Baggio (2014, p. 26) “o empreendedorismo pode ser compreendido como a arte de fazer acontecer com criatividade e motivação. Consiste no prazer de realizar com sinergismo e inovação qualquer projeto pessoal

ou organizacional, em desafio permanente às oportunidades e riscos”.

Para o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE (2021), o empreendedorismo está estritamente ligado com a capacidade que uma pessoa tem de identificar problemas e oportunidades, encontrando soluções e investindo os recursos com a criação de um projeto, atividade, serviço ou produto transformando-o em algo positivo para a sociedade. Corroborando, Dolabela (2006, p. 31) menciona que “o empreendedorismo não pode ser uma proposta limitada ao enriquecimento pessoal”, ele está fundamentado à cidadania, ao bem-estar coletivo e ao espírito de cooperação.

Na perspectiva de Chiavenato (2007), existe no empreendedorismo a união entre as atividades, funções e ações relacionadas ao surgimento de uma organização, no qual (I) envolve o processo de criação de algo novo, que possua valor mercadológico; (II) requer dedicação, compromisso de tempo e esforço para que o novo negócio se torne factível e cresça; e (III) pressupõe ousadia, assumir riscos calculados e tomar decisões críticas, do mesmo modo, demanda por tolerância com erros ou insucessos.

O empreendedorismo tem sua importância devido a vários fatores, tais como a geração de emprego e renda (HISRICH, PETERS e SHEPERD, 2014); é um motor de desenvolvimento econômico (BARON; SHANE, 2007) e social, além de criar a ideia de sustentabilidade e inovação (DOLABELA, 2006), e de transformar crise em oportunidades (SEBRAE, 2021).

## 2.2 EMPREENDEDOR E SUAS CARACTERÍSTICAS

Dornelas (2012) afirma que a palavra “empreendedor” (*entrepreneur*) tem origem francesa e quer dizer “aquele que assume riscos e começa algo novo. “É um insatisfeito que transforma seu inconformismo em descobertas e propostas positivas para si mesmo e para os outros (...) é alguém que acredita que pode alterar o mundo” (DOLABELA, 2006, p. 31).

Para Chiavenato (2007) a necessidade de realização em alguns indivíduos é relativa, enquanto alguns possuem pouca ambição, outros tem elevada necessidade de realização, com alto padrão de excelência. O autor sintetiza em três qualidades básicas comuns atribuídas aos empreendedores: a necessidade de realização, disposição para assumir riscos e a autoconfiança. Essas concepções são intrínsecas ao indivíduo e peculiares à sua personalidade.

Sobre as características do empreendedor, Dornelas (2014) afirma existir três subtipos: o empreendedor nato – suas trajetórias de vida fascinam o público que o acompanha, iniciam algo do zero e adquirem habilidades gerenciais, são visionários e criam negócios bem sucedidos

[...]; o empreendedor serial – indivíduos que não se contentam em criar apenas um empreendimento, e ficar à frente da organização até que ela se torne algo maior [...] precisam de um desafio após o outro para manterem-se motivados; e o empreendedor normal – aquele que planeja seu negócio com cautela, tornando sua organização bem sucedida. Corroborando, o autor também menciona sobre a existência do empreendedor por necessidade e por oportunidade, cuja razão em empreender do primeiro está relacionado mais a sobrevivência e o segundo, pela busca da realização de um sonho, por convite, por herança, autonomia etc.

Dornelas (2012, p. 22 e 23) afirma que “o empreendedor de sucesso possui características extras, além dos atributos do administrador, e alguns atributos pessoais que, somados a características sociológicas e ambientais, permitem o nascimento de uma nova empresa”. Para o autor a partir de uma ideia surge uma inovação, e desta, uma empresa.

Assim, o autor (2012) menciona que as características extras que esses empreendedores de sucesso possuem: são visionários, possuindo visão de futuro e transformam seus sonhos em realidade; sabem tomar decisões e as implementam de forma ágil, não são inseguros; são indivíduos que fazem a diferença, tornando as ideias abstratas em algo concreto, incrementam valor aos serviços e produtos que colocam no mercado; exploram ao máximo as oportunidades; determinados e dinâmicos, possuindo zelo e comprometimento com suas obrigações; dedicados; otimistas e apaixonados pelo que fazem; independentes e constroem o próprio destino; são líderes e formadores de equipe; são bem relacionados (*networking*), eles sabem como construir uma rede de contatos; são organizados; planejam; possuem conhecimento; assumem riscos calculados; criam valor para a sociedade, gerando empregos, auxiliando a economia e fortalecendo a inovação. Corroborando, SEBRAE (2021) destaca também que os empreendedores são corajosos, persistentes e resilientes, sendo capazes de encontrar soluções inovadoras e que não desistem facilmente de seus sonhos, superando desafios e adversidades.

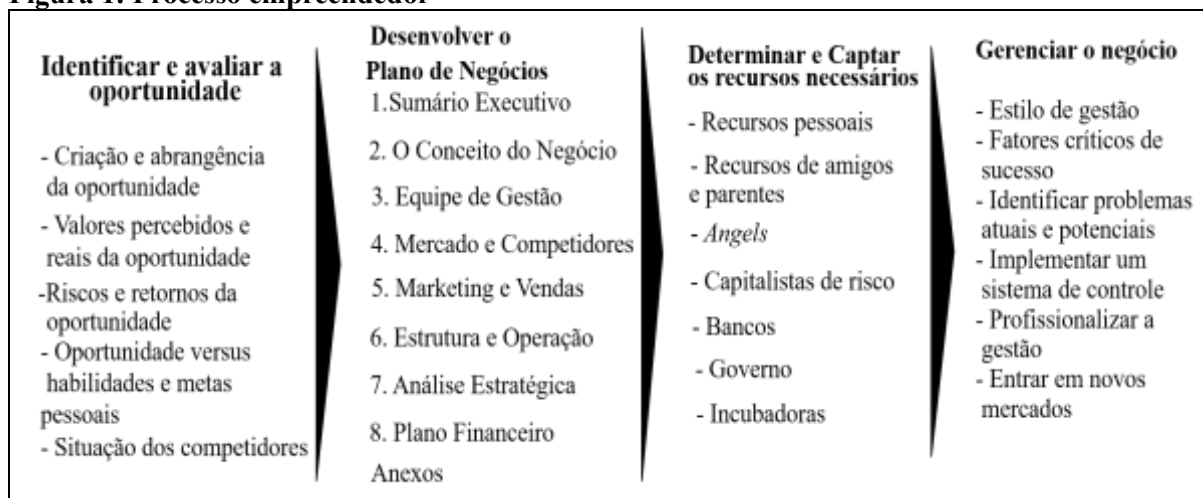
### 2.3 PROCESSO EMPREENDEDOR

Dada as características e tipologias dos empreendedores, deve-se destacar a decisão do empreendedor em iniciar um novo negócio. Segundo Dornelas (2014, p. 62): “O início do processo empreendedor ocorre quando a decisão de empreender é tomada pelo empreendedor. O que leva a essa decisão não depende de uma única variável”. Assim, a ideia que permeia o empreendimento deve ser analisada de forma criteriosa, já que por mais que pareçam infalíveis na mente do empreendedor, às vezes pode ocorrer grandes riscos de fracassar se implementada

de qualquer forma sem um plano de negócio (DORNELAS, 2014).

Neste sentido, a Figura 1 exemplifica as etapas descritas por Dornelas (2012) em que destaca as fases do processo empreendedor, que abrange todas as funções, ações e atividades envolvidas no processo, porém, para o autor, por mais que estejam demonstradas em forma sequencial pode não ocorrer necessariamente na ordem descrita.

**Figura 1: Processo empreendedor**



Fonte: Dornelas (2012, p. 33)

Da ideia, presente na **primeira etapa** do processo empreendedor, pode-se dizer que ela retrata a experiência do empreendedor, de seu *networking*, e será afetado pelo entorno que o cerca, o ambiente; o empreendedor pode possuir várias ideias, ficando em dúvida sobre qual delas possui maior potencial de sucesso para ser a base de seu negócio. Existem aqueles empreendedores que tomam a decisão de empreender, porém não possuem ideias que considerem relevantes; o dilema integrante nesta etapa não é de escolher dentre múltiplas ideias, mas de identificar uma única ideia de negócio (DORNELAS, 2014).

O autor ainda afirma que definido a ideia, o empreendedor não pode se limitar apenas a ela, mas deve transformá-la em oportunidade, todavia, depende se ele tiver múltiplas ideias, deve seguir o fluxo do processo empreendedor e aplicar os critérios de análise de oportunidade, vendo, assim, se alguma dessas ideias possui potencial; entretanto, se o empreendedor não possuir nenhuma ideia, o processo possui uma etapa anterior, que segundo Dornelas (2014, p. 62) classifica “[...] deve focar a pesquisa, busca, análise de problemas da sociedade, para então identificar ideias [...] para transformar em um negócio”. Deve-se priorizar a criatividade, sem se deixar levar por burocracia.

Na sequência vem um processo de afinamento, que segue para a seleção das melhores ideias pensadas, os quais devem ser analisadas para ver se podem ser oportunidades futuras ou

não (DORNELAS, 2014). Para Chiavenato (2007, p. 66) “Identificadas as ideias surge a necessidade de refiná-las. A ideia de um novo empreendimento, frequentemente, requer um período para refinamento e teste para avaliar se requer modificações e adaptações”, ou seja, a ideia pode ter um bom propósito envolvido, contudo, o empreendedor deve observar se aquela ideia necessita de uma mudança/melhoria para prosseguir para o próximo passo, ou seja, sugere-se, de acordo com Hisrich Peters e Sheperd (2014, p. 74), que “é necessário ter cuidado para garantir que a ideia ou necessidade represente um mercado suficientemente grande para sustentar um novo empreendimento”.

Com a ideia já desenvolvida, pode-se partir para a oportunidade, que segundo Chiavenato (2007, p. 65) “a identificação de uma oportunidade [...] impulsiona o empreendedor para o desenvolvimento de um produto ou serviço que propiciará o negócio”. Após efetuada a análise da oportunidade, o empreendedor pode querer rever a ideia inicial, o conceito envolvido e suas vertentes, o mesmo pode acontecer quando ele partir para o plano de negócios, que também pode fazê-lo sentir a necessidade de rever o conceito que envolve a ideia ou a oportunidade inicial, formando um processo cíclico (DORNELAS, 2014).

Assim, o empreendedorismo compreende o reconhecimento de uma oportunidade para que se possa criar algo novo, e não precisa necessariamente ser um produto/serviço, pode estar se tratando de uma oportunidade para desenvolver um novo mercado, assim como inserir uma nova matéria-prima ou algum novo meio de produção (BARON; SHANE, 2007). Para Hisrich, Peters e Sheperd (2014, p. 86) “uma oportunidade de negócio representa uma possibilidade para um empreendedor atender com êxito a uma necessidade insatisfeita suficientemente grande, o que resulta em vendas e lucro”, a oportunidade, portanto, propiciará ao empreendedor encontrar um nicho do qual irá abstrair o lucro, uma concepção nova de mercado ou alguma nova forma de fazer de outro jeito a produção de uma organização.

O passo seguinte, após desenvolver a ideia e ter conseguido uma oportunidade de mercado, é desenvolver o plano de negócios (ou em inglês o *business plan*). Entretanto, existe uma questão anterior para prosseguir essa etapa, que consiste em o empreendedor identificar se irá realizar tudo de forma individual ou com ajuda de outros indivíduos: os sócios do negócio. As alternativas jurídicas são muitas, e para estar com uma empresa legalmente constituída perante a lei, o sujeito empreendedor deve optar pela opção física ou jurídica, já que a legislação brasileira distingue ambos conceitos (CHIAVENATO, 2007). Portanto, estabelecido a jurisdição da empresa; e a associação ou não com outras pessoas, pode-se partir para dar forma ao negócio.

O plano de negócios, resumidamente, segundo Dornelas (2012, p. 99), “[...] é um documento usado para descrever um empreendimento e o modelo de negócio que sustenta a empresa. Sua elaboração envolve um processo de aprendizagem e autoconhecimento e ainda permite ao empreendedor situar-se no seu ambiente de negócios”. São inúmeras as questões a serem preenchidas em um plano de negócios, porém, não existe uma correta, isto é, o modelo e estilo a ser definido dependerá tanto da organização a ser formada e do escopo que ela faz parte, bem como do próprio empreendedor, que deverá escolher dentre as opções de modelos aquela que atenda aos critérios necessários para elaborar um bom plano de negócios.

Um roteiro do plano de negócios não descarta possíveis erros, contudo, auxilia a enfrentá-los e, dessa forma, direciona melhor os esforços. Se for bem efetuado, é um bom atrativo para possíveis investidores, fornecedores ou parceiros (CHIAVENATO, 2007). Nele consta a ideia do empreendimento, e todos os aspectos financeiros, organizacionais e mercadológicos, que são em sua maioria para um prazo que dure de três até cinco anos.

Partindo para a penúltima etapa, da fase de quantificar, obter e realocar recursos (DORNELAS, 2014), ou gerir as finanças (CHIAVENATO, 2007), é a fase crucial para obter o financiamento necessário para a ideia inicial do empreendimento, se transformar efetivamente em uma oportunidade de negócio. Pode partir de recursos internos (de capital próprio) ou externos (financiamento por endividamento) (HISRICH; PETERS; SHEPERD, 2014). Como os nomes já dizem, os recursos internos (de capital próprio) são investimentos nos quais o empreendedor aplica dinheiro de suas economias no capital da empresa, possuindo bens e ativos da organização, por sua vez, o financiamento por endividamento refere-se a um método que são aplicados juros, oriundos de um empréstimo, onde o pagamento está indiretamente ligado com as vendas e o lucro da organização (HISRICH; PETERS; SHEPERD, 2014). O empreendedor, portanto, confronta seu primeiro desafio: encontrar capital, seja o próprio, por endividamento ou dividindo com outro sócio a abertura e legalização do futuro empreendimento, bem como o preenchimento dos termos (documentos e afins).

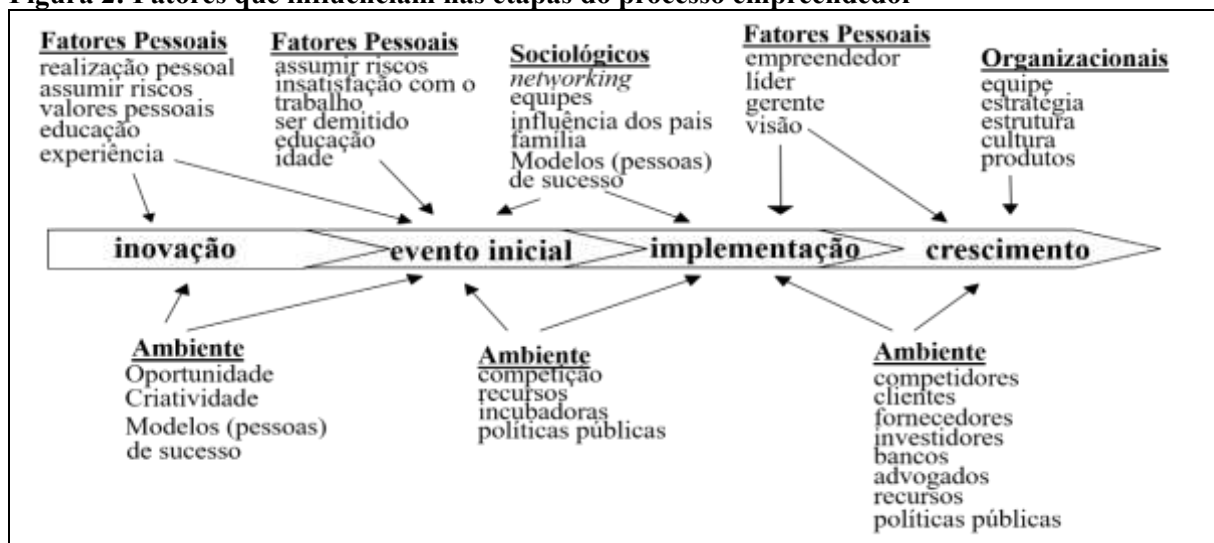
Gerenciar os recursos materiais pode-se referir a gerenciar o negócio, quando este já está efetivado e tem consigo a bagagem (esforço, mão-de-obra, equipe, sócios etc.) do empreendedor. Consiste na **última etapa** do processo empreendedor dos quais se utiliza as abordagens e os métodos que farão do empreendimento um sucesso desde sua concepção até sua aplicação efetiva. Partindo para exemplificação deste último ponto decisivo, pode ser classificado quando o empreendedor precisa manter a organização em pleno funcionamento, tendo consigo as habilidades necessárias (que podem ser obtidas por conhecimento, através do



ensino superior e/ou cursos em geral) ou adquiridas ao longo dos anos por profissionais que ganharam experiência de mercado em sua oportunidade de negócio, de uma organização estabelecida pelos mesmos.

É importante destacar que, segundo Dornelas (2012), o processo empreendedor possui fatores que influenciam o empreendedor no seu desenvolvimento, conforme ilustrado na Figura 02, dentre os quais são: fatores sociológicos, pessoais, organizacionais e ambientais.

**Figura 2: Fatores que influenciam nas etapas do processo empreendedor**



Fonte: Moore (1986 apud DORNELAS, 2012, p. 31)

O empreendedor recebe todo tipo de influência em todas as etapas do processo, seja ele individual (como suas motivações e habilidades), interno (relação dos empreendedores com investidores – capitalistas – que fornecem o capital) ou ainda externo (política, econômica, dentre outros) (BARON; SHANE, 2007).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo geral investigou o processo empreendedor de Walter Elias Disney (Walt Disney, presente no filme “Walt antes de Mickey”. Utilizou-se a abordagem qualitativa e descritiva como método de pesquisa, cuja coleta de dados embasou-se em análise fílmica de Vanoye e Goliot-Lété (2012), Penafria (2009) e Machado e Matos (2012).

De acordo com Vanoye e Goliot-Lété (2012) há diferenças entre “espectador analista” e o “normal”, que apesar de o objetivo de ambos ser compreender o filme ou um fragmento dele para ensinar um discurso a respeito, o primeiro analisa sob a ótica ‘técnica’ de forma

minuciosa e abrangente, para retirar partes e elementos importantes para incluir em sua pesquisa ou trabalho, o espectador-normal por sua vez, deixa o filme dominá-lo, vê por lazer.

Já os autores Machado e Matos (2012, p. 2) estabelecem um guia como análise narrativa, para que seja feita a análise filmica e devida coleta de dados, as normas dividem-se nas etapas: “(I) Construção da questão ou objetivo de pesquisa; (II) Busca e seleção da fonte de dados narrativos; (III) Visão geral da narrativa filmica; (IV) Decupagem dos dados (cenas e falas); (V) Fundamentação e interpretação teórica dos dados e (VI) Produção do relatório final”.

Dessa forma, em conjunto com as etapas de análise narrativa de Machado e Matos (2012), das etapas de análise filmica estabelecidas por Penafria (2009) e Vanoye e Goliot-Lété (2012) fez-se a elaboração deste estudo, apresentando o sentido narrativo do filme, seguido por sua decupagem, levando em consideração sua ordem cronológica, divididas em cenas importantes ao contexto da proposta do trabalho (de análise filmica), determinando o processo empreendedor identificadas no personagem.

## **4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

### **4.1 CARACTERÍSTICA GERAL DO FILME A SER ABORDADO E SINOPSE**

Walt antes de Mickey (do título original em inglês “*Walt before Mickey*”) é um filme estadunidense, do diretor Khoa Le, lançado em 2015, retratando a história da “*The Walt Disney Company*”, companhia multinacional estadunidense de mídia, o filme foi baseado no livro que leva o mesmo nome, do inglês “*Walt before Mickey*”, do autor Timothy S. Susantin (IMDB, 2015). O longa-metragem se baseia na história real de Walter Elias Disney, tratando sobre os primeiros anos da carreira do desenhista e exhibe os obstáculos que ele precisou enfrentar antes de criar sua maior obra prima que ficou mundialmente reconhecida: o Mickey Mouse.

#### **4.1.1 Análise filmica**

A análise coletou partes importantes do filme, desde a infância de Walt, de quando desenhava os animais da fazenda de seus pais em um livro de desenho dado de presente por uma tia. Seu pai o ensinou importantes lições de vida, o qual Walt utilizou como força motriz para sua futura persistência em abrir um novo negócio. Com 13 anos descobriu que o quadro da cena de um filme era apenas uma imagem, posteriormente imaginou que poderia desenhar isso, e se apaixonou pela ideia; corroborando com Dornelas (2012) em que diz referente ao

empreendedor tem paixão pelo que faz.

Ao ser contratado por um período de experiência em um pequeno estúdio da cidade de Kansas, demonstrou esforço e determinação para conseguir o cargo de desenhista. Fazendo amizade com Ub Iwerks, deu a ideia para seu amigo e ele abrirem seu próprio estúdio, indo ao encontro ao que Dornelas (2012; 2014) propõe do processo empreendedor de transformar a ideia em oportunidade alicerçados pelos seus fatores pessoais.

O empreendedor imaginou que se unisse o talento de Ub e o dele alcançariam o sucesso, e abriram o estúdio “*Art Work*”; demonstrando que possuía visão de futuro e a habilidade de implementar os seus sonhos (DORNELAS, 2012). Iniciou a primeira fase do processo empreendedor (DORNELAS, 2014), partindo para a ideia de abrir um novo negócio e conseqüentemente para a fase de “identificar e avaliar uma oportunidade”. Convicto de que faria as coisas diferentes da forma que o seu ex-patrão, Sr. Pesman, fazia no estúdio que o contratou, demonstrou criatividade influenciada pelo fator ambiental (antigo emprego) e estabeleceu uma inovação, possuindo visão do negócio, conforme aborda Dornelas (2012).

Conseguindo investimento de um amigo da família, aumentou sua equipe e mudou o local e o nome do estúdio para “*Laugh-O-Gram*”, iniciaram uma animação que passasse no cinema da cidade, mesmo sem ter certeza se o dono iria passar, assumindo riscos para iniciar uma nova empreitada.

Contudo, em uma ligação ao seu irmão Roy, Walt percebeu que estava vendendo sua animação a preço de custo, indo de oposição ao que Dornelas (2012) afirma ao indicar a necessidade do gerenciamento do negócio, implementando um sistema de controle e profissionalização da gestão. Outro integrante se une à equipe, e Walt o contrata em forma de “treinamento” sem pagar-lhe um salário, pois este era inexperiente, demonstrando senso formador de equipe apresentado por Dornelas (2012), de uma das várias características dos empreendedores de sucesso.

Apesar de conseguir um contrato com um importante estúdio, “*Pictorial Inc.*”, em que o valor seria pago apenas após a entrega dos rolos de filme, Walt enfrenta obstáculos financeiros, custeando toda a produção, e deixando de pagar algumas contas; vendo-o passar por isso e seu empenho perante a empresa, o trio Ub, Friz e Rudy (o inexperiente) se prontificam em ajudar Walt, corroborando com Dornelas (2012) em que o autor afirma que os funcionários veneram o líder, possuindo o respeito de todos.

Nesse ínterim, o estúdio que contratou as animações de Walt (Pictorial Inc) enviou-lhe um telegrama avisando que decretaram falência alegando que não poderiam arcar pelos filmes

que a equipe do empreendedor estava produzindo para eles; corroborando com Maximiano (2006) que diz a respeito da margem de erro, de que muitas decisões feitas pelos empreendedores demonstram ser erradas. A ausência de um plano de negócios, presente no processo empreendedor descrito por Dornelas (2012) em Walt, ocasiona um resultado desastroso ao seu estúdio.

Apesar das adversidades, Walt não se deixou abater, lembrou que havia uma produção não completa de “Alice no país das Maravilhas” e queria finalizá-lo para que pudesse vender; demonstrando as características mencionadas pelo SEBRAE (2021) de ser persistente e resiliente, resistindo aos obstáculos até que as coisas melhorem.

Contudo, a adversidade persistiu e fez com que Walt sofresse uma ordem de despejo de seu estúdio “*Laugh-O-Gram*” por falta de pagamento, ocasionando a sua falência, indo ao oposto do que Chiavenato (2007) diz, em que o empreendedor não observou com precisão os problemas advindos do novo negócio. Em uma situação delicada, Walt acaba na rua, tendo de dividir comida com um rato, em uma comida encontrada no lixo.

Pedindo auxílio ao seu irmão Roy, que estava tratando uma doença em um hospital de veteranos na Califórnia, o mesmo lhe afirma que procure um trabalho em algum estúdio local; e isso acabou demonstrando o fator sociológico família presente, descrito por Dornelas (2012). Walt compreende que não quer ser um colaborador, mas um empreendedor de negócio próprio, destacado por Dornelas (2014) se referindo ao sujeito que quer estabelecer um negócio próprio e ainda segundo o autor (2012) são independentes e querem construir o próprio destino.

Indo viver às custas de tios próximos (que assim como seu irmão) residiam na Califórnia, conseguiu uma boa moradia. Estando lá acaba por tentar vender o filme, desta vez concluído, de “Alice” para a importante animadora Margareth J. Winkler. Sua tia Charlotte o incentivou ajudando-o financeiramente a finalizar o filme, corroborando com a etapa de quantificar, obter e alocar recursos de Dornelas (2012).

Apesar de conseguir ter sucesso no novo estúdio que fundara, e nesse momento contando com a ajuda de seu irmão Roy, (que reafirmou a Walt que trabalharia com ele apenas se fosse trabalhar com as finanças do estúdio), ocorre que ele acaba por se frustrar grandemente com Winkler, quando ela decide registrar os direitos autorais do filme de Walt, sem sua consulta.

Apesar disso, Walt diz ao seu irmão que quer que seu novo estúdio (até o momento sem nome) tenha o seu próprio nome, fundando a “*Walt Disney Company*” e que levaria seu nome tanto no estúdio quanto em suas animações e produções.

Enfrentando problemas novamente com o estúdio de Margareth e seu marido, Charles

Mintz, a “*Winkler Pictures*” pois Charles havia conseguido fazer com que todos os colaboradores de Walt migrassem para o estúdio dele e da esposa, acabou por afetar a Walt grandemente, perdendo grande parte de sua equipe; contudo, mesmo abatido teve disposição de assumir riscos, demonstrado por Chiavenato (2007), o empreendedor continua com a ideia de ser o próprio superior, com o restante da equipe que sobrou e seu amigo Ub.

Nessa parte, Walt relembra os tempos sombrios que ficou na rua sozinho sem ajuda de ninguém, dividindo comida com um rato, e resolve criar um personagem embasado nessa etapa delicada de sua vida, desenhando um rato que primeiramente o chamou de “Mortimer Mouse”, mas todos do estúdio pensaram que o nome não pegaria bem com o público; é então que sua esposa Lillian, sugeriu o nome de “Mickey Mouse”, personagem este que viria a se tornar um ícone do desenho animado; isso corrobora com o que Dornelas (2018) afirma de que Walt usou da influência e criatividade, obtida pelo fator ambiental, e certas características empreendedoras demonstradas por Schmidt e Bohnenberger (2009) de inovação, persistência, identificação de oportunidades, criatividade, proatividade, capacidade de assumir riscos e sociabilidade.

#### 4.1.1.1 Resultados

O Quadro 1 apresenta todos os fatores pessoais encontrados que influenciaram Walt em seu processo empreendedor, principalmente no que se dispõe de realização pessoal, de Baggio e Baggio (2014) e Chiavenato (2007); assumir riscos, apontado por Chiavenato (2007), Schmidt e Bohnenberger (2009) e Dornelas (2012).

**Quadro 1 – Fatores pessoais identificados no filme de Walt Disney**

<b>FATORES PESSOAIS, DORNELAS (2012)</b>	<b>CENA</b>
(1) realização pessoal	(1) 00h11min38s (Walt indaga a Ub a respeito de ser dono do próprio negócio);
(2) Assumir riscos	(2) 00h12min19s (Walt decide buscar um local p/ abrir seu negócio);
(3) Valores pessoais	01h38min17s (Walt decide assumir riscos p/ criar um personagem); (3) 00h01min51s (o pai de Walt lhe ensina valores pessoais);
(4) Insatisfação com o trabalho	(4) 00h08min03s (Walt fica insatisfeito com o emprego atual no estúdio de Pesman); 00h11min04s (Walt volta a entregar jornais para pagar o básico);
(5) Educação	(5) 00h07min02s (a educação de Walt quando estudou em um instituto de artes, e em Chicago);
(6) Idade	(6) 00h01min31s (primeiros rascunhos de Walt ainda criança);
(7) Experiência	00h03min24s (Walt interpreta Charlie Chaplin no <i>show business</i> );
(8) Ser demitido	(7) 00h09min03s (Walt aprende truques do mundo dos negócios);
(9) Empreendedor	(8) 00h09min07s (Walt é demitido);
(10) Líder	

(11) Visão	(9) 00h13min03s (Walt pede o dinheiro que havia conseguido na Cruz Vermelha e começa o negócio); (10) 00h21min21s (Friz entra na equipe de Walt, 00h23min32s (Rudy entra na equipe, em troca de treinamento); (11) 00h12min30s (Walt demonstra visão de negócio)
------------	--

Fonte: elaborado pelos autores

Notou-se que dos fatores sociológicos, o *networking* que Walt fez ao longo da carreira, das equipes que influenciou como líder, da influência de seu pai – para sempre persistir perante as adversidades, não deixando-se abater por isso, da família – seu irmão Roy sempre incentivando-o em qualquer coisa que fosse fazer e sua tia Charlotte, foram influências essenciais para que no processo empreendedor de Walt, germinasse o evento inicial que faria com que ele abrisse um negócio para ele, duas vezes, mas mesmo assim não ficava abatido, e, dessa forma, houve a implementação do negócio de Walt para que sua ideia, implementada na oportunidade de estabelecer seu próprio estúdio, conseguindo aproveitar a de uma empresa de animação consolidada.

Dos fatores ambientais, presentes em todas as etapas do processo empreendedor, influencia a forma como o empreendedor irá agir (DORNELAS, 2012). Walt conseguiu a partir de uma situação em que acabara de ser demitido, usar de sua criatividade para criar tanto o nome do estúdio “Laugh-O-Gram”, quanto para criar desenhos cômicos a partir de situações cotidianas da cidade de Kansas City, influenciando diretamente na inovação, no evento inicial e na implementação do negócio, contudo, a competição – atingiu os trabalhos que Walt havia realizado no início de sua carreira, tendo que fazer ele fechar o estúdio que havia criado e partir para Los Angeles, adentra nesse aspecto os recursos do empreendedor, que eram escassos e devido à falta de planejamento sempre sofreu com perdas que viviam afetando seus negócios, quanto as políticas públicas, não foram encontradas no filme nenhuma menção à isso.

Os competidores, que eram muitos na época, como o cinema e outros estúdios de arte comercial, fizeram o crescimento de Walt não se efetivar quanto a sua empresa “*Laugh-O-Gram*”, os clientes foram diminuindo, até fazê-lo fechar sua empresa inicial, mas quando abriu em Los Angeles, apesar de encontrar problemas semelhantes enquanto estivera em Kansas City, o ambiente acabou por influenciar positivamente as ações que Walt decidia; o investidor – que foi seu irmão e companheiro de negócio, acabou por fazer a implementação e crescimento do negócio ao administrar os recursos financeiros do estúdio “Walt Disney”, bancos e advogados (fatores ambientais) não estiveram presentes no filme.

Dos fatores organizacionais, que fizeram Walt se estabelecer como empreendedor e

efetivar o sucesso de sua empresa, assim que seu trabalho estava consolidado, por parte da equipe - destacam-se: seu amigo Ub, sempre presente na vida de Walt, das dificuldades até o sucesso, de sua esposa Lillian Disney, quem sempre partilhara ideais e visões únicos com ele à respeito de trabalho e vida, seu irmão Roy sempre motivando-o a trilhar seu caminho, e das próprias pessoas que estiveram e saíram da vida de Walt; da estratégia – o empreendedor sempre estava à frente do seu tempo, estabelecendo novos trabalhos, criações e produções, dando valor a sua criatividade única; a estrutura – delegações de funções entre Walt e seu irmão; da cultura – apesar de falha no início, de Walt cobrando a mais de seus colaboradores, aprendeu com isso e no fim consolidou uma cultura de sempre ouvir seus colaboradores e por fim, dos produtos – características de seus serviços e invenções originais, todos eles foram essenciais ao crescimento da “Walt Disney Company”.

Para concluir, respondendo ao último objetivo do trabalho de sintetizar as etapas do processo empreendedor, haverá a junção das partes mais importantes do filme, com a ajuda da Figura 1 supracitado anteriormente na revisão de literatura, de Dornelas (2012).

**Quadro 2 – Sintetizar as etapas do processo empreendedor de Walt**

AUTOR	ETAPAS	CENA
Dornelas (2012)	(1) Identificar e avaliar a oportunidade; (2) Desenvolver o plano de negócios; (3) Determinar e captar os recursos necessários; (4) Gerenciar a empresa criada;	(1) 00h14min19s (Walt decide fazer uma animação com os problemas de Kansas City); 00h16min00s (Walt fecha o negócio com o dono do cinema); 00h25min09s (Walt consegue fechar negócio com a Pictorial Inc.); (2) Não exposto diretamente. (3) 00h17min57s (Walt consegue dinheiro com o médico da família), 00h52min57s (Charlotte, tia de Walt, empresta dinheiro a ele para que possa concluir seu projeto); (4) 00h18min57s (Walt muda o nome da empresa de “Art Works” para “Laugh-O-Gram”, assim como local); 00h55min16s (Walt pede para seu irmão Roy que o ajude a gerenciar o negócio).

Fonte: elaborado pelos autores

Percebe-se que se trata de um indivíduo com muita força de vontade, muita criatividade e sociabilidade, características estas que são mencionadas por Schmidt e Bohnenberger (2009).

Neste âmbito Chiavenato (2007) afirma haver três características atribuídas aos empreendedores, destacam-se em Walt todos os descritos pelo autor: a necessidade de realização, Walt nunca quis se submeter a trabalhar para os outros, sempre quis ser dono do próprio negócio; a disposição de assumir riscos, o empreendedor sempre esteve disposto a correr riscos e sempre possuiu autoconfiança, essencial para que enfrentasse os desafios e obstáculos que estavam em seu entorno. Seu perfil empreendedor corrobora com os estudos de

Dornelas (2014), apontados como: empreendedor de negócio próprio e empreendedor nato.

Walt reafirma características em sua personalidade as características de um empreendedor de sucesso apresentadas por Dornelas (2012) que afirma que são: visionários, fazem a diferença, exploram ao máximo as oportunidades, são determinados e dinâmicos, são dedicados, possuem otimismo, são apaixonados pelo que fazem, são independentes e constroem o próprio destino, são líderes e formadores de equipe, possuem um bom networking, possuem conhecimento e assumem riscos.

Da decupagem dos dados (cenas e falas) proposto por Machado e Matos (2012) apresentado na metodologia, pelo qual as cenas foram apresentadas anteriormente, parte-se para as falas, retiradas do filme no que se referem ao processo empreendedor de Walt, influenciados pelos fatores pessoais, sociológicos, ambientais e organizacionais, demonstrados na Figura 2, de Moore (1986 apud DORNELAS, 2012, p. 31), sintetizados no Quadro 3.

**Quadro 3 – Decupagem das falas referentes ao processo empreendedor**

<b>PROCESSO EMP. / FATORES</b>	<b>FALAS</b>
<p><b>(1) Inovação</b> (1.1) Pessoais - (realização pessoal, assumir riscos, valores pessoais, educação, experiência, insatisfação com o trabalho, ser demitido, educação, idade, empreendedor, líder, visão); (1.2) Ambientais – (oportunidade, criatividade, modelos (pessoas) de sucesso, competição, recursos, incubadoras, políticas públicas).</p>	<p>(1.1) 00h01min00s “Meu pai ensinou a importância da honestidade e de uma boa reputação. Eu o vi correr riscos, aprendi a trabalhar duro e ter persistência”; 00h01min31s Walt criança afirma: “Meus primeiros rascunhos apareceram quando eu tinha apenas 7 anos”; 00h03min53s “Aos 13 anos, me lembro de ver que o quadro da cena de um filme era apenas uma imagem e pensei: ‘eu posso desenhar isso’ [...]”; 00h04min00s “Eu queria ser um artista. Fiquei obcecado. Era a minha vida. Era o que me movia. Era a minha paixão”; 00h12min43s “Vamos criar as coisas da maneira como o desenho teatral é feito”. (1.2) 00h14min13s “[...] Pegar uma história séria e fazer as pessoas rirem, um ‘Laugh-O-Gram’”;</p>
<p><b>(2) Evento Inicial</b> (2.1) Pessoais; (2.2) Ambientais (2.3) Sociológicos – (networking, equipe, influência dos pais, família, modelos (pessoas) de sucesso.</p>	<p>(2.1) 00h09min07s Walt diz “[...] Até que Pesman perdeu uma conta muito grande, o que o levou a me dispensar”; 00h11min38s Walt afirma a Ub: “você já pensou em ter seu próprio estúdio?”; 00h07min52s “Pesman me ofereceu um emprego e um salário de 50 dólares por mês”; 00h10min50s “Por que as pessoas que gerenciam têm falta de visão?”; 00h11min06s “Voltei a entregar jornais só para pagar o básico”; 00h34min56s o pai de Walt lhe ensina valores pessoais “[...] Sempre termine o que começou. E tudo que valha ser feito, faça bem feito”; 01h35min57s “Eu havia feito a proclamação da minha independência e troquei a segurança pelo amor próprio. O artista que não o faz está fadado ao fim” (2.2) 00h17min35s Um médico amigo da família afirma: “Mas esse será um empréstimo único” (investidor); (2.3) 00h13min24s Walt convida os irmãos Hugh e Fred Harman para se juntar à equipe “Ele se juntará a equipe”; 00h13min31s Hugh apresenta seu irmão Fred “Ele é animador de primeira”.</p>



<p><b>(3) Implementação</b>          (3.1) Pessoais;          (3.2) Ambientais;          (3.3) Sociológicos.</p>	<p><b>(3.1)</b> 00h11min27s “Nós temos muito talento Ub”; 01h38min11s “Nunca vou trabalhar para ninguém enquanto eu viver”;  <b>(3.2)</b> 00h52min54s “Apesar de sua desaprovação constante, tia Charlotte o convenceu a me emprestar 500 dólares”;  <b>(3.3)</b> 00h13min13s “[...] Meus pais enviaram metade do dinheiro, o que foi suficiente para começarmos”; 00h52min26s a tia de Walt o diz “Não perca sua coragem Walt”; 01h23min23s Lilian reafirma o senso de visão de Walt: “Eles não têm a visão que você tem. Eles não veem o que você vê”.</p>
<p><b>(4) Crescimento</b>          (4.1) Pessoais;          (4.2) Ambientais;          (4.3) Organizacionais – (equipe, estratégia, estrutura, cultura, produtos).</p>	<p><b>(4.1)</b> 00h18min50s “Com meus investidores e minha visão de criador no lugar [...]”; 00h55min12s “Descobri o que estava fazendo de errado em Kansas City [...] passei tanto tempo fazendo negócios que isso tirou de mim parte do meu lado criativo. Não posso fazer isso sozinho”; 01h18min10s Walt quer seu nome nos estúdios e nos filmes “Se meu nome está no estúdio, meu nome estará no filme”; 01h42min23s Walt</p>

Fonte: Elaborado pelos autores

Com a junção das falas, o que foi abordado no referencial teórico e na análise dos fatores, compreendeu-se que quase todos os fatores estiveram presentes no processo empreendedor de Walt, os que não foram abordados no filme reafirma-se que foram: modelos (pessoas) de sucesso em quem Walt baseou sua personalidade empreendedora, políticas públicas, fornecedores, bancos e advogados.

## 5 CONCLUSÕES

A análise foi obtida através da visão geral da fonte narrativa, com posterior decupagem e a interpretação das cenas, conseguindo-se interligar o desenvolvimento teórico acerca do que aborda o empreendedorismo, do processo empreendedor, com foco na trajetória de Walt Disney. Considerou-se que o objetivo geral foi alcançado, ao longo da análise filmica. Discorrida na análise dos resultados, desencadeando elos formados entre as relações e interpretações de cenas obtidas no que se pode atribuir ao processo empreendedor do personagem principal.

Espera-se que o trabalho possa ter colaborado com a compreensão acerca do empreendedorismo, elucidando através da análise e da abordagem qualitativa descritiva, das etapas do processo empreendedor encontradas em Walt. Compreendeu-se que Walt se dedicou ao máximo para ter um estúdio consolidado com suas criações e produções inovadoras, sempre demonstrou um espírito empreendedor, essencial para seu posterior sucesso ser conquistado.

Devido a ser uma análise filmica, com um discurso baseado no espectador-analista, este estudo qualitativo descritivo pode possuir generalização quanto aos conceitos expostos no desenvolvimento teórico, não sendo um todo baseado na realidade do universo do

empreendedorismo.

Das limitações encontradas perante a análise fílmica, o investigador deve-se atentar quanto ao analisar e interpretar os resultados procedentes da ótica do espectador-analista, para que não se tenha generalização e indução quanto aos fatos do filme, em relação à história real, devido a esse aspecto de se analisar um filme surge a impossibilidade de sanar dúvidas a respeito de situações e diálogos que não tenham ficado claros, restringindo o espectador-analista apenas ao que o diretor decidiu que fosse relevante colocar no filme, dificultando aprofundar outras temáticas que poderiam ser indispensáveis para que houvesse um melhor desenvolvimento do trabalho.

Dessa forma, conclui-se ao que foi abordado, fica em aberto outras possibilidades de novos estudos relacionados a esse tema. Sugere-se que se tenha um aprofundamento de novas pesquisas que venham a ser feitas, relacionadas ao empreendedorismo, e em como Walt Disney desenvolveu o restante do processo empreendedor, mais à frente do que foi abordado no filme registros originais de sua vida dentre outros meios de sua biografia por pessoas próximas a ele. Se sugere ainda, que outros filmes sejam analisados e que se faça um comparativo do comportamento dos empreendedores, evidenciando suas semelhanças e diferenças.

## REFERÊNCIAS

BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. Empreendedorismo: Conceito e definições. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, Passo Fundo, v. 1, n. 1, p. 25-38, jan. 2015.

BARON, R. A.; SHANE, S. A. **Empreendedorismo**: uma visão do processo. (All Tasks, Trad.) São Paulo: Cengage Learning, 2007.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo dando asas ao espírito empreendedor**: empreendedorismo e viabilidade de novas empresas um guia eficiente para iniciar e tocar seu próprio negócio. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

DOLABELA, F. **O segredo de Luísa**. São Paulo: Cultura e Editores Associados, 1999.

DORNELAS, J. **Empreendedorismo para Visionários**: desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação. 1ª ed. Rio de Janeiro: Empreende / LTC, 2014.

DORNELAS, J. **Empreendedorismo**: Transformando ideias em negócios. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPERD, D. A. **Empreendedorismo**. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

MACHADO, D. Q.; MATOS, F. R. N. **Estudos observacionais em linguagem filmica**. 1. ed. Curitiba: CRV, 2012. 319 p.

MAXIMIANO, A. C. A. **Administração para empreendedores**: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2006. 110 p.

PENAFRIA, M. Análise de Filmes – conceitos e metodologia(s). In: VI CONGRESSO SOPCOM. Portugal, **Anais...** Portugal, 2009. 1-9.

SCHMIDT, S.; BOHNENBERGER, M. C. Perfil Empreendedor e Desempenho Organizacional. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 13, n. 3, art. 6, p. 450-467, Jul./Ago. 2009.

SEBRAE (2021). Pesquisa mundial de empreendedorismo divulgada no Projeto Sebrae 50+50. Disponível em:

<<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebrae50mais50/noticias/pesquisa%20mundial%20de%20empreendedorismo%20divulgada%20no%20projeto%20sebrae%2050mais50>> Acesso em: 17 set. 2022

SEBRAE. **Mas afinal, o que é empreendedorismo?** Santa Catarina, 29 jun. 2021.

Disponível em: <<https://www.sebrae-sc.com.br/blog/o-que-e-empreendedorismo>> Acesso em 26 nov. 2021.

SEBRAE. **Empreendedorismo como opção de carreira**. São Paulo: SEBRAE, 2021. *E-book*.

VANOYE, F.; GOLIOT-LÉTÉ, A. **Ensaio sobre a análise filmica**. 7. ed. São Paulo: Papyrus, 2012.